Plano de Desenvolvimento

1º Bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas das aulas

|  |  |
| --- | --- |
| 6o ano – 1o bimestre | |
| **Capítulos** | **1.** Tempo, memória e história  **2.** A origem da humanidade |
| **Objetivos específicos** | – Entender a importância da história e o processo de produção do conhecimento histórico.  – Reconhecer a diferença entre fontes primárias e fontes secundárias, bem como entre fontes materiais e fontes imateriais.  – Analisar a relação entre tempo, memória e história.  – Reconhecer a importância dos patrimônios históricos como locais privilegiados de preservação da memória.  – Conhecer as diversas formas de contagem e medição do tempo.  – Analisar as razões e a maneira pela qual a história foi dividida em períodos.  – Compreender o conceito de mito, identificando suas principais características e funções e sua importância na constituição da identidade de determinados povos.  – Diferenciar as explicações míticas das explicações científicas sobre a origem dos seres humanos, definindo o campo do conhecimento e da experiência em que cada uma delas se estabelece.  – Reconhecer a teoria da evolução como hipótese que fundamenta os trabalhos científicos sobre a origem da vida.  – Perceber que o ser humano é resultado de um longo processo não linear de evolução e refletir sobre o papel da espécie humana na natureza.  – Conhecer as principais características dos períodos Paleolítico e Neolítico, relacionando as transformações do modo de viver dos grupos humanos aos desafios impostos pela necessidade de sobrevivência em diferentes ambientes e circunstâncias.  – Compreender que nem todas as sociedades desenvolvem-se da mesma maneira e na mesma direção, respeitando o direito dos povos tradicionais de preservar seu modo de vida. |
| **Objetos de conhecimento** | – A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.  – Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.  – As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades** | **(EF06HI01)** Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).  **(EF06HI02)** Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.  **(EF06HI03)** Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.  **(EF06HI05)** Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. |
| **Práticas pedagógicas** | – Análise de fotografias antigas de família, comparando elementos do passado (paisagens, vestuário, objetos, costumes etc.) com outros do presente, a fim de identificar transformações e permanências.  – Discussão sobre a percepção dos alunos acerca da passagem do tempo (referências naturais, como a passagem dos dias e das noites e das estações do ano, e culturais, como mudança de estilo arquitetônico, evolução tecnológica e alteração dos costumes).  – Construção de linhas do tempo e localização de acontecimentos históricos em períodos a fim de desenvolver noções temporais.  – Construção coletiva dos conceitos de memória e patrimônio.  – Identificação e diferenciação de diversos tipos de fonte primária.  – Apontamento das diferenças entre explicações míticas e explicações científicas para a origem da humanidade.  – Leitura guiada da árvore evolutiva humana.  – Discussão sobre o termo Pré-história.  – Descrição da organização dos grupos humanos nos períodos Paleolítico e Neolítico.  – Estabelecimento da relação entre a descoberta da domesticação de vegetais e animais e as mudanças na forma de organização na passagem do período Paleolítico para o período Neolítico.  – Atividades de observação e descrição de pinturas rupestres.  – Exibição de documentários curtos e leitura e discussão de textos. |

Acompanhamento da aprendizagem

Para facilitar o acompanhamento contínuo da evolução dos alunos, especialmente aquele exigido na BNCC, apresenta-se abaixo uma lista de habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos no primeiro bimestre do 6o ano.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para os alunos avançarem nos estudos – 6o ano | |
| **1o bimestre** | – Ler e compreender textos didáticos simples.  – Organizar o próprio tempo e material.  – Cooperar com atividades coletivas.  – Compreender representações gráficas simples.  – Diferenciar fontes primárias e secundárias.  – Distinguir fontes materiais e imateriais.  – Estabelecer relações entre memória e história.  – Conhecer as diferentes formas de medição do tempo.  – Organizar acontecimentos em ordem cronológica em uma linha do tempo.  – Localizar diferentes fatos históricos nos séculos correspondentes.  – Compreender a divisão da história em períodos e identificar cada um deles.  – Compreender o conceito de mito.  – Entender a importância da tradição oral para a transmissão do conhecimento.  – Diferenciar as explicações míticas e científicas para a origem da humanidade.  – Entender como a seleção natural se relaciona com o processo de evolução do gênero humano.  – Reconhecer a complexidade do processo de evolução do gênero humano e criticar a representação linear de tal processo.  – Conhecer as principais características dos períodos Paleolítico e Neolítico e apontar diferenças na organização dos grupos humanos que neles viveram.  – Identificar as transformações ocorridas na forma de organização das sociedades humanas a partir da domesticação de animais e vegetais.  – Compreender que as sociedades humanas podem desenvolver formas diferentes de organização e respeitar todas elas. |

Sugestões para o professor

Livros

ARMESTO-FERNÁNDEZ, Felipe. *Então você pensa que é humano?*: uma breve história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CHILDE, Gordon. *O que aconteceu na História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1973.

HARARI, Noah Y. *Sapiens*: uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM, 2016.

LANGANEY, André; CLOTTES, Jean; GUILAINE, Jean; SIMMONET, Dominique. *A mais bela história do homem*: de como a Terra se tornou humana. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

OAKESHOTT, Michael. *Sobre a História e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

PINSKY, Carla B; LUCA, Tania Regina de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2015.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Brasília: Editora UnB, 1982.

WHITROW, G. J. *O tempo na história*: concepção do tempo da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Revistas e artigos

HUMANOS ao longo do tempo. *Scientific American Brasil*, São Paulo, n. 53, 2013. Edição especial Antropologia 2.

LABJOR-UNICAMP. Memória é matéria-prima do trabalho do historiador. *ComCiência*, 2003. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/memoria/04.shtml>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

O QUE nos faz humanos. *Scientific American Brasil*, São Paulo, n. 52, 2013. Edição especial Antropologia 1.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Disponível em:   
<<https://anpuh.org.br/2015-01-20-00-01-55/revistas-anpuh/rbh>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

*Sites*

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DA USP. Evolução humana. *Entendendo a Evolução para Professores*. Disponível em: <<http://www.ib.usp.br/evosite/evo101/IIE2cHumanevop2.shtml>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DA USP. *Museu Virtual da Evolução Humana*. Disponível em: <<http://www.ib.usp.br/biologia/evolucaohumana/proposta/sinopse-da-evolucao-humana.html>>.   
Acesso em: 22 ago. 2018.

Filmes

*A guerra do fogo*. Direção: Jean-Jacques Annaud. França, 1981, 100 min.

*Como nos tornamos humanos*, *volume 1*. Produção: NOVA/PBS. Estados Unidos, 2009, 53 min.

*Como nos tornamos humanos*, *volume 2*. Produção: NOVA/PBS. Estados Unidos, 2009, 53 min.

Sugestões para o aluno

Livros

BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. *Darwin e o pensamento evolucionista*. São Paulo: Atual, 2003.

LANE, Sandra; FARGAS, Flávio. *Histórias da nossa gente*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

RODRIGUES, Martha. *Que cor é a minha cor?* Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006. (Coleção *Griot* mirim)

SWINNEM, Colette. *A Pré-história passo a passo*. São Paulo: Claro Enigma, 2014.

Revista e artigo

CIÊNCIA HOJE NA ESCOLA. Evolução. São Paulo, v. 9, abr. 2001.

*Sites*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA ORAL. Disponível em: <<http://www.historiaoral.org.br/>>.   
Acesso em: 22 ago. 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

MUSEU DA PESSOA. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

Filmes

*A era do gelo.* Direção: Chris Wedge. Estados Unidos, 2001, 81 min.

*Narradores de Javé.* Direção: Eliane Caffé. Brasil/França, 2004, 100 min.

*Os Croods.* Direção: Chris Sanders, Kirk De Micco. Estados Unidos, 2013, 98 min.

Projeto Integrador

Fazendo história: começando pela escola

Justificativa

Além de promover a compreensão da produção do conhecimento histórico, é importante estimular a produção do conhecimento histórico no espaço escolar, observando as adequações necessárias para cada etapa do ensino. Essas tarefas são desafiadoras, pois exigem dos alunos mobilização de competências e habilidades em desenvolvimento, e dos professores, uma abordagem que desperte o interesse dos estudantes para a produção do conhecimento histórico, muitas vezes considerado distante da realidade deles. Assim, o processo de aprendizagem só será significativo para os alunos se o objeto de estudo estiver relacionado à sua realidade.

O ambiente escolar é um espaço essencial no processo de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes pelo fator instrucional, pelo desenvolvimento intelectual e, principalmente, por se tratar de um dos principais espaços de sociabilidade nessa fase da vida, propiciando o convício com a diversidade e, consequentemente, o desenvolvimento emocional. Desse modo, propor a investigação e a construção da história desse espaço tão relevante é uma estratégia para despertar o interesse pelo exercício da atitude historiadora.

Além de aproximar os alunos do ofício do historiador, propiciando o entendimento da escrita da história como ciência em constante construção, o exercício da pesquisa, da identificação, da contextualização, da interpretação e da análise de diferentes tipos de fonte é fundamental para que os alunos desenvolvam a curiosidade intelectual, a capacidade de análise crítica e a autonomia, fatores essenciais para o desenvolvimento da cidadania.

Objetivos

* Encorajar a pesquisa e a análise de fontes de diversos tipos: materiais (iconográficas, documentos oficiais, publicações, fotografias etc.) e imateriais (relatos orais).
* Esclarecer o fato de que a história não é a soma dos acontecimentos do passado, mas o resultado de vários estudos e pesquisas sobre o passado.
* Promover a ação cooperativa por meio do trabalho em grupo.
* Valorizar o ambiente escolar.
* Promover a interação entre alunos e os diferentes profissionais da comunidade escolar.
* Manipular ferramentas digitais.

Componentes curriculares integradores

História e língua portuguesa.

Desenvolvimento

Projeto conduzido pelo professor de história com a colaboração do docente de língua portuguesa.

|  |  |
| --- | --- |
| Competências e tema contemporâneo da BNCC mobilizados | |
| **Tema contemporâneo** | Trabalho, ciência e tecnologia |
| **Competências Gerais da Educação Básica** | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| **Competência Específica de Ciências Humanas** | **2.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio  técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. |
| **Competência Específica de Linguagens** | **6.** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. |
| **Competências Específicas de História** | **3.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.  **4.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Competências Específicas de Língua Portuguesa** | **2.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.  **3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.  **10.** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC mobilizados | | |
| Componente curricular | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| **História** | Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico | **(EF06HI02)** Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. |
| **Língua Portuguesa** | - Escrita colaborativa  - Produção de texto | **(EF05LP17)** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação  comunicativa e o tema/assunto do texto.  **(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |

Materiais necessários

* caderno;
* folhas de sulfite e grampeadores;
* fotocópias de textos e imagens;
* aparelho para gravação de som (imagem é opcional), como celulares, máquinas fotográficas com o recurso de filmagem ou *tablets*;
* computador da sala de informática com acesso à internet.

Produtos finais

* Produto 1 – produção de folheto (publicação impressa não periódica, com no mínimo seis e no máximo 48 páginas) para exposição impressa.
* Produto 2 – *blog* para exposição digital.

Público-alvo

* projeto: estudantes;
* produto: toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, direção e familiares).

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: doze aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | duas aulas |
| 2a fase | cinco aulas |
| 3a fase | três aulas |
| 4a fase | uma aula |
| Avaliação da aprendizagem | uma aula |

Fases de execução do projeto

1ª fase: duas aulas

Apresentação da proposta e divisão de grupos e tarefas

Converse com os alunos sobre a importância da escola na vida deles. Proponha-lhes que considerem os aspectos informativos e formativos (intelectuais e emocionais) e lembre-os de que nesse espaço se preparam para a vida adulta por meio da formação intelectual e emocional: aprendendo a lidar com as diferenças e desenvolvendo a sociabilidade, a cooperação e as amizades, e exercitando a capacidade de resolver problemas em diversas situações do cotidiano escolar. Cabe lembrar que as diferenças e os eventuais conflitos também são oportunidades de aprendizado.

Na sequência peça a eles que digam o que sabem sobre a história da escola. Com raras exceções, a situação evidenciará o fato de que sabem muito pouco, ou nada, sobre o assunto. Esse é o momento de anunciar proposta do projeto: escrever a história da escola, que poderá ser publicada em formato impresso ou digital, conforme os recursos disponíveis.

Apresente, então, aos alunos as etapas do trabalho:

* levantamento das fontes materiais (pesquisa no arquivo da escola e solicitação de fotografia ou outros registros de eventos para os funcionários mais antigos e ex-alunos) e imateriais (realização de entrevistas com funcionários, ex-alunos e outros membros da comunidade; por exemplo, alguém que more há muito tempo nas proximidades da escola);
* organização, leitura e análise do material levantado;
* seleção das informações que serão utilizadas para a montagem da narrativa deles sobre a história da escola – nessa fase, pode-se sugerir a montagem de uma linha do tempo para organizar os conteúdos, que deve ser iniciada no ano de fundação da escola, com a indicação de marcos importantes (como reformas, mudança de nome, realização de algum projeto, falecimento de alguém importante para a comunidade, recebimento de alguma autoridade etc.);
* organização do material para montagem do folheto ou do *blog*;
* produção do folheto e/ou montagem do *blog*.

Caso seja possível reunir todas as turmas do 6o ano, as tarefas podem ser divididas por turmas: pesquisa no arquivo da escola, agendamento e realização de entrevistas e desenvolvimento do plano para publicação (forma e conteúdo). Se a publicação for impressa, é importante definir o número de páginas, a capa, se as imagens serão reproduzidas junto ao texto ou se formarão um encarte, se haverá uma parte para agradecimentos etc.

* Estabeleça um cronograma para a realização das tarefas de cada etapa do projeto com os respectivos grupos.

2ª fase: cinco aulas

Levantamento, organização, leitura e análise das fontes

Cada grupo deve receber orientações específicas para sua tarefa. O grupo responsável pelo levantamento documental nos arquivos da escola (formado por um número reduzido de alunos) deve ser orientado a marcar dia e horário para o trabalho e seguir as orientações do funcionário responsável. Os documentos devem ser manipulados com cuidado e devolvidos no estado e ordem na qual foram recebidos. Se possível, peça aos alunos que fotocopiem ou fotografem os documentos para manipular as cópias posteriormente. Desse modo, os originais serão preservados, e eles poderão organizar, analisar e selecionar o material depois, com o restante do grupo. Esse mesmo grupo pode ser responsável pelas pesquisas na internet. Independentemente de as fontes serem impressas ou digitais, sugira o uso de fichas de leitura, como a do exemplo a seguir, para classificá-las e posteriormente organizá-las. Oriente os alunos a utilizar folhas avulsas para reunir e organizar as fichas produzidas pelos diferentes membros do grupo. No caso de as fichas serem compostas de duas folhas ou mais, estas devem ser numeradas e grampeadas.

|  |
| --- |
| Ficha de leitura  Tipo do documento: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Autor/origem: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Ano de publicação: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Assunto: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Referências (eventual número de controle e/ou localização do documento no arquivo ou *link* da internet): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Anotações: |

O grupo responsável pelas entrevistas deve seguir este roteiro para a realização do trabalho:

* Definir os entrevistados. O levantamento dos nomes pode ser feito com base nos registros escolares: ex-alunos, pessoas que se aposentaram trabalhando na escola, o funcionário mais antigo na ativa, o diretor, os coordenadores pedagógicos etc.
* Elaborar a pauta da entrevista. A entrevista deve seguir um roteiro, começando pela identificação da pessoa entrevistada, com as perguntas na sequência, que devem ser elaboradas previamente de acordo com os objetivos da pesquisa.
* Marcar a entrevista. O dia, o horário e o local devem ser os mais adequados para a pessoa entrevistada, condição essencial para uma boa entrevista. O grupo deve se certificar de que o local escolhido seja tranquilo.
* Checar os meios de registro da entrevista: celulares, *tablets*, câmeras fotográficas ou outros dispositivos eletrônicos. Pode-se fazer o registro de som e de imagem ou apenas de som. O importante é garantir que o aparelho esteja funcionando na hora da entrevista, verificando, por exemplo, se a bateria está carregada.
* Realizar a entrevista. Os alunos devem organizar as tarefas: quem fará as perguntas e quem será responsável pelo registro do som/imagem. É importante ter alguém disponível para ajudar em caso de eventualidades. Durante a entrevista, os alunos devem fazer uma pergunta de cada vez, não devem interromper a pessoa entrevistada, nem fazer complementos às respostas, nem tentar induzir respostas ou discordar do que está sendo dito. Ao final da entrevista, devem agradecer a colaboração e, se acharem conveniente, perguntar à pessoa entrevistada se ela tem imagens ou documentos do período escolar para enriquecer o trabalho.
* Transcrever a entrevista. Para facilitar a análise pelo grupo, os alunos devem transcrever a entrevista. Sugira o uso da seguinte ficha para essa etapa do trabalho:

|  |
| --- |
| Transcrição de entrevista  Local: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  Nome da pessoa entrevistada: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Relação da pessoa com a escola: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Início: \_\_\_\_\_:\_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_:\_\_\_\_\_  Perguntas e respostas (devem estar relacionadas na mesma sequência da entrevista).  Comentários gerais (após a relação de perguntas e respostas, devem deixar um espaço para anotações, que pode ser utilizado para observações sobre alguma intercorrência no decorrer da entrevista ou análise do material). |

Antes da análise, os alunos devem organizar o material recolhido. Apesar da possibilidade de uma organização temática, sugere-se adotar a cronológica para reforçar a noção de anterioridade, posterioridade e simultaneidade. Além disso, esse tipo de organização facilitará o carregamento de material no *blog*, se a opção for pela publicação digital.

Após a organização das fontes, os alunos devem fazer a leitura atenta do material, anotando elementos relevantes para a construção da história da escola.

Na sequência, é importante que os alunos comparem as informações obtidas por meio da análise das diferentes fontes, considerando o contexto de sua produção. Eles devem levar em conta a possibilidade de as fontes apresentarem uma visão parcial, ou particular, dos eventos analisados.

|  |
| --- |
| **Fontes orais**  “Entrevistas, depoimentos e histórias de vida são técnicas que vêm sendo utilizadas já há bastante tempo para se conhecer, ainda que parcialmente, determinados processos sociais desde a ótica daqueles que estão imersos nesses mesmos processos. Michael Hall, porém, salienta que ‘hoje em dia somos todos um pouco menos ingênuos, me parece, e reconhecemos que a história oral está longe de ser uma história espontânea, não é a experiência vivida em estado puro, [...] os relatos produzidos pela história oral devem estar sujeitos ao mesmo trabalho crítico das outras fontes que os historiadores costumam consultar’. Nesse mesmo sentido, Hall ainda aponta que ‘as entrevistas da história oral mostram menos a experiência direta dos informantes do que o resultado do trabalho que a memória faz com essa experiência’. De fato, mas mesmo assim, as ‘memórias de velhos’, histórias de vida, colhidas por Ecléa Bosi, permitem que se conheça um pouco da experiência que os seus entrevistados tiveram na cidade de São Paulo, nas décadas iniciais do século XX, embora não fosse esse o seu principal objetivo.  Não obstante suas limitações, a história oral deve ser entendida como um método capaz de produzir interpretações sobre processos históricos referidos a um passado recente, o qual, muitas vezes, só é dado a conhecer por intermédio de pessoas que participaram ou testemunharam algum tipo de acontecimento. Quando uma pessoa passa a relatar suas lembranças, transmite emoções e vivências que podem e devem ser partilhadas, transformando-as em experiência, para fugirem do esquecimento. No momento em que uma entrevista é realizada, o entrevistado encontra um interlocutor com quem pode trocar impressões sobre a vida que transcorre ao seu redor; é um momento no qual lembranças são ordenadas com o intuito de conferir, com a ajuda da imaginação, ou da saudade, um sentido à vivência do sujeito que narra a sua história. Ao traduzir experiências vividas, relacionadas à situação atual dos sujeitos, a entrevista conforma-se a uma comunicação articulada por associações mais ou menos livres.  Ao responder a uma indagação do pesquisador, o entrevistado é instado à rememoração. Naquele momento, ele se mostra disposto a lembrar de acontecimentos e de pessoas situadas em outros tempos e lugares. Porém, é o tempo presente, ainda que nem sempre expresso em palavras, que serve de ponto de partida para a rememoração. Voltar no tempo é um exercício que necessita de um constante ir e voltar, pois cada lembrança ancora-se a um momento do presente. Do mesmo modo, cada lembrança trazida à tona pelo entrevistado irá associar-se a uma outra que, aparentemente, não mantém qualquer vínculo com a anterior. [...]  A matéria-prima dos depoimentos com os quais trabalhamos na história oral são as lembranças. Para Halbwachs, ‘a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada.’ Ou seja, as lembranças não vivem no passado, ao contrário, precisam de um tempo presente de onde sejam projetadas e ancoradas por um sentido. Elas também jamais se apresentam isoladas, são de ordem relacional e envolvem outros indivíduos: nas lembranças, nunca estamos sós. Assim, embora a história oral não trabalhe com uma memória social ou coletiva, em seu sentido estrito, é preciso reconhecer que as memórias individuais são construídas a partir de vivências que os sujeitos experimentaram no curso de suas vidas, no interior de grupos sociais.  A manifestação de memórias individuais decorre da inserção delas em campos de significados de domínio coletivo, pois ‘no ato de lembrar nos servimos de campos de significados – os quadros sociais – que nos servem de pontos de referência. As noções de tempo e de espaço, estruturantes dos quadros sociais da memória, são fundamentais para a rememoração do passado na medida em que as localizações espaciais e temporal das lembranças são a essência da memória’. Em vista dessas considerações, entendemos que a memória, individual ou coletiva, é necessária à atualização da percepção da realidade, e é o que torna possível a compreensão das transformações operadas na sociedade. Um relato, fundado na memória, é uma forma de superar esquecimentos, de reelaborar significações e (re)estabelecer relações com o passado, permitindo apreender a dinâmica da própria sociedade.”  SANTOS, Antonio Cesar de Almeida. *Fontes orais*: testemunhos, trajetórias de vida e história. Disponível em: <<http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Testemuhostrajetoriasdevidaehistoria.pdf>>.  Acesso em: 26 set. 2018. |

Depois da análise dos documentos, os alunos devem selecionar as informações que utilizarão na narrativa sobre a história da escola. Nessa etapa, eles podem montar uma linha do tempo, iniciada no ano de fundação da instituição (no livro impresso desta coleção há um tutorial para este tipo de tarefa), com a indicação de fatos relevantes para escola seguida da narrativa deles. Cada evento selecionado deve ser acompanhado de um breve comentário e, para auxiliar a montagem da apresentação da pesquisa, da relação dos respectivos documentos. A linha do tempo auxiliará a montagem da publicação digital, caso essa seja uma opção dos grupos.

3ª fase: três aulas

Montagem do folheto e/ou *blog*

A montagem do folheto pode ser feita à mão ou em um programa de computador para produção e edição de texto. A formatação do trabalho pode ser desenvolvida por um grupo específico paralelamente às fases anteriores. A definição do tamanho e da quantidade de folhas, os estudos para a montagem da capa e os testes para verificação das etapas de montagem são essenciais para garantir a qualidade do trabalho e podem ser feitos com antecedência.

Se os alunos decidirem publicar o trabalho digitalmente, poderão disponibilizar uma quantidade maior de conteúdo. Caso a opção seja o duplo formato de publicação (impressa e digital), eles poderão indicar o *link* do *blog* no folheto.

Nessa etapa do trabalho, é fundamental a parceria do professor de língua portuguesa para orientar a roteirização e edição, verificando o planejamento e a produção dos textos de forma adequada à situação comunicativa, ou seja, considerando o propósito e o público para o qual se destina a comunicação.

A seguir apresentaremos orientações resumidas para a montagem do folheto e/ou do *blog*. Caso julguem necessário, os alunos podem buscar tutoriais disponíveis na internet.

**Folheto**

Selecione o tipo e o tamanho do papel. As folhas de sulfite A4 (21 × 29,7 cm) e A3 (29,7 × 42 cm) são facilmente encontradas em papelarias.

A capa pode ser feita com um papel especial, de gramatura maior. Contudo, os grupos devem ficar atentos às opções, pois o material será reproduzido para distribuir à comunidade escolar.

Com exceção da folha que servirá de capa e contracapa, as demais corresponderão a quatro páginas do folheto. Ou seja, se forem utilizadas oito folhas além da capa, o folheto terá 32 páginas. O folheto não poderá ter mais de 48 páginas, ou seja, os alunos deverão utilizar, no máximo, doze folhas inteiras para cada folheto.

Comente com os alunos que, para montarem manualmente o folheto, deverão separar o número de folhas adequado, dobrá-las ao meio e fixar umas às outras grampeando-as pelo centro. Para facilitar o manuseio e para que o resultado estético fique melhor, oriente-os a grampear as páginas sobre uma superfície macia, como uma borracha, um pedaço de EVA ou papelão, soltar as folhas da superfície utilizada e dobrar os grampos manualmente (utilizando uma régua para evitar machucar o dedo) como nas imagens a seguir.

Uma imagem contendo texto

Descrição gerada com muito alta confiança

Em seguida, eles deverão reservar a capa e iniciar a numeração a partir da primeira página do lado direito: todas as páginas ímpares ficarão à direita, e as pares, à esquerda.

Logo depois, eles poderão colar os quadros de texto e fotos para montar o protótipo. É importante fazer testes antes de colar.

Depois de pronto, peça-lhes que fotocopiem as páginas do folheto, grampeiem-nas e aguardem o dia do lançamento.

No caso da montagem por meio digital, pode-se usar um programa de computador comum para edição de texto ou um programa específico para diagramação de conteúdos. A opção dependerá dos recursos da escola e do conhecimento dos alunos. No primeiro caso, a maioria dos programas para produção e edição de textos disponíveis no mercado permitem a definição do formato das páginas (*layout*). Oriente os alunos a configurar o posicionamento do papel como “paisagem” e a opção de várias páginas para o tipo “livro”. Se algum membro do grupo tiver conhecimento sobre o uso de programas específicos de diagramação ou conhecer alguém que possa colaborar compartilhando seus conhecimentos com os colegas, o trabalho será enriquecido.

Depois de montado digitalmente, providencie a impressão do número necessário de exemplares para o dia do lançamento.

***Blog***

*Blog* é uma página de internet com estrutura simples que possibilita a visualização rápida de conteúdos, que podem ser acrescentados periodicamente. Nos *blogs*, os conteúdos são organizados de forma cronológica. As postagens mais recentes aparecem primeiro.

Pela característica desse tipo de publicação, os alunos podem programar a veiculação do conteúdo produzido em partes ou capítulos.

Estão disponíveis na internet vários tutoriais e diversas plataformas gratuitas para montagem de *blogs*.

Independentemente do programa, é essencial que os textos e o material que ilustrará a narrativa esteja digitalizado, ou seja, que os textos sejam digitados e as imagens de documentos ou fotografias sejam salvas no formato digital. Caso as imagens estejam apenas no formato impresso, podem ser escaneadas, se na escola houver equipamento para isso, ou fotografadas por celular ou câmera digital.

Todas as imagens devem estar legendadas com a identificação do assunto e da fonte.

Sendo possível, pode-se utilizar um *blog* já existente para publicação, por exemplo, o da escola ou do grêmio estudantil (caso exista).

4ª fase: uma aula

Lançamento do folheto e/ou *blog*

Reúna-se com os alunos e decida com eles a melhor forma de organizaro lançamento da publicação.   
Pode-se elaborar pequenos cartazes com a data escolhida para o lançamento e, com a autorização da direção, espalhá-los pelos locais da escola em que houver maior fluxo de pessoas (pátio, cantina, quadra, biblioteca etc.)

Na data escolhida, os cartazes podem ser substituídos por impressões ampliadas da capa do folheto e/ou da página inicial do *blog*. O material impresso pode ser distribuído no momento mais oportuno: no horário de entrada, durante visita às classes ou no intervalo. No caso de a opção ser apenas digital, recomendamos a distribuição de cartões com o *link*. Pode-se deixar um computador disponível para consulta por determinado período.

Caso seja possível, pode-se aproveitar um evento do calendário escolar (festa, feira de ciências, vivência etc.) para a turma fazer o lançamento. Nesse caso, é importante ter a autorização da direção e comunicar os funcionários envolvidos.

Avaliação da aprendizagem: uma aula

Realize o processo avaliativo ao longo de cada etapa de trabalho dos alunos. Você pode construir uma grade de pontuação para avaliar a forma e o conteúdo das produções apresentadas pelos grupos no decorrer do processo, considerando a participação nas produções, o compromisso com a qualidade do texto e da estética, o desempenho na monitoria etc.

Após a publicação, proponha uma roda de conversa e peça aos alunos que avaliem os critérios utilizados para a seleção das informações publicadas. Pergunte a eles:

* Outra história da escola seria possível?
* Que eventos não considerados nessa publicação poderiam ser contemplados em uma próxima?
* Qual seria o impacto de novas publicações no que foi veiculado?

É importante destacar o fato de que a narrativa da história é construída com base em seleções feitas pelos historiadores, os quais utilizam as informações obtidas por meio da pesquisa e do estudo das fontes, e, por isso, trata-se de uma ciência em constante construção.

Além disso, é fundamental que o professor de língua portuguesa avalie o formato e organização do material publicado, verificando se o trabalho apresentou todas as características necessárias para a comunicação desejada e se algo poderia ser melhorado.

Além da avaliação do resultado publicado, é importante que os alunos façam uma autoavaliação. Para essa etapa, sugere-se que respondam individualmente às questões da seguinte ficha.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei de todas as etapas da atividade em sala de aula e fora dela? |  |  |
| Mantive uma atitude colaborativa com o grupo? |  |  |
| Consegui transmitir as informações de forma clara, coerente e cordial para os demais membros do grupo? |  |  |
| Entreguei todas as tarefas que eram da minha responsabilidade no prazo? |  |  |
| O trabalho dessas aulas foi significativo para mim? |  |  |

Referências bibliográficas adicionais

Livros

ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. In: *Educar*, Especial, p. 151-170, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DUTRA, Soraia Freitas. As crianças e o desenvolvimento da temporalidade Histórica. In: Dez anos de pesquisas em ensino de História. *VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História*. José Miguel Arias Neto (Org.). Londrina: Atrito Art, 2005.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Michael. História oral: os riscos da inocência. *O direito à memória*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992. p. 157-160.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

*Sites*

MUSEU DA PESSOA. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>. Acesso em: 26 set. 2018.

MEC. *Portal do professo*r. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em: 26 set. 2018. Na seção de *links*, o professor encontra exemplos de *blogs* de várias escolas.

REVISTA *NOVA ESCOLA*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/>>. Acesso em: 26 set. 2018. No *site* da revista, há textos que discutem temas relacionados à execução do projeto proposto (como fontes históricas, patrimônio e memória) com relatos de experiência.

UNIVESP. *História:* o ofício do historiador. Entrevista com a historiadora Maria Helena Capelato. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=deVwuwS5Gqg>>. Acesso em: 26 set. 2018.

Filmes

*Narradores de Javé*. Direção: Eliane Caffé. Brasil, França, 2003. 100 min.

*Sotigui Kouyaté:* um *griot* no Brasil. Direção: Alexandre Handfest. Brasil, 2014. 57 min.